

O PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: O SUCESSO É PARA OS QUE SE ESFORÇAM

THE TEACHING-LEARNING PROCESS: SUCCESS IS FOR THOSE WHO TRY

EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: EL ÉXITO ES PARA QUIENES LO INTENTAN

Manoel de Jesus Bastos¹

RESUMO: O presente trabalho discorre sobre a importância dos esforços e comprometimentos dos alunos no processo do ensino-aprendizagem. Por se tratar de um processo transformador, entende-se que é preciso fomentação suficiente para a absorção do necessário. Alunos que não possuem apetite de aprendizagem jamais digerem o que lhes está sendo oferecido. Desprovidos de interesse e carentes de motivação, desperdiçam o tesouro mais valioso e cobiçado pela sociedade ativa, que é o conhecimento. Alunos que não valorizam a escolarização não sabem que uma formação sem qualidade proporcionará transtornos futuros. A zona de conforto poderá resultar no insucesso ou no fracasso do futuro, pois aqueles que não querem enfrentar grandes desafios e nem correr riscos, estão sujeitos a conviver com um futuro frustrado. Estudantes que apreciam o conhecimento, se esforçam pela sua busca constante, a qualquer hora, em qualquer lugar. As suas curiosidades pelas descobertas são gigantescas e ininterruptas. Não se contentam com o que absorvem, querem sempre mais. De modo óbvio, as contribuições das fontes públicas e teorias de outros autores foram interessantes para a realização deste trabalho.

1469

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem. Esforços. Interesse.

ABSTRACT: This paper discusses the importance of students' efforts and commitments in the teaching-learning process. Since this is a transformative process, it is understood that sufficient encouragement is needed to absorb what is necessary. Students who do not have an appetite for learning never digest what is being offered to them. Lacking interest and motivation, they waste the most valuable and coveted treasure in an active society, which is knowledge. Students who do not value schooling do not know that a poor education will cause future problems. The comfort zone may result in failure or failure in the future, because those who do not want to face great challenges or take risks are subject to living with a frustrated future. Students who appreciate knowledge strive to constantly seek it, at any time, in any place. Their curiosity for discoveries is gigantic and uninterrupted. They are not satisfied with what they absorb; they always want more. Obviously, the contributions from public sources and theories from other authors were interesting for the realization of this work.

Keywords: Teaching-learning. Efforts. Interest.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University, Pós-graduado em Supervisão Escolar pela Faculdade de Teologia Hokemãh – FATEH e Graduado em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

RESUMEN: Este trabajo discute la importancia del esfuerzo y compromiso de los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Como se trata de un proceso transformador, se entiende que se necesita el estímulo suficiente para absorber lo necesario. Los estudiantes que no tienen apetito por aprender nunca digieren lo que se les ofrece. Por falta de interés y motivación, desperdician el tesoro más valioso y codiciado de la sociedad activa, que es el conocimiento. Los estudiantes que no valoran la escolaridad no saben que una educación de mala calidad causará problemas en el futuro. La zona de confort puede resultar en fracaso o fracaso en el futuro, ya que quienes no quieren afrontar grandes retos o correr riesgos están sujetos a vivir con un futuro frustrado. Los estudiantes que aprecian el conocimiento se esfuerzan por buscarlo constantemente, en cualquier momento y en cualquier lugar. Su curiosidad por los descubrimientos es gigantesca e ininterrumpida. No se conforman con lo que absorben, siempre quieren más. Obviamente, los aportes de fuentes públicas y teorías de otros autores fueron interesantes para la realización de este trabajo.

Palabras clave: Enseñanza-aprendizaje. Esfuerzos. Interés.

I – INTRODUÇÃO

Na vida do ser humano, nada acontece por acaso. Dotado de inteligência e raciocínio o indivíduo opta pelo que lhe convier. Às vezes positivo, às vezes negativamente, o sucesso ou o fracasso vai depender dos seus esforços, das suas ações e/ou dos seus descuramentos. É preciso ter sonhos e com eles os tentames para as suas efetivações. Como dizia o filósofo Albert Schweitzer: "*A tragédia da vida é o que morre dentro do homem enquanto ele vive*". Os sonhos de uma

1470

pessoa alimentam a esperança ao tempo em que despertam a vontade de realização. Considerando a imprescindibilidade dos esforços de um indivíduo em suas tarefas cotidianas, credibiliza-se tais declarações no processo do ensino-aprendizagem, pois tornar-se simplesmente um aluno matriculado não é o suficiente; é preciso que este se torne um verdadeiro estudante. As instituições de ensino recebem, anualmente, milhares de alunos que sequer, possuem objetivos. Não demonstram nenhum interesse com os estudos e terminam assimilando o mínimo possível do que lhes é oferecido. Na maioria das vezes, estão presentes em físico, mas as suas mentes andam sabe-se lá por onde. Não sabem o que querem, tampouco onde querem chegar. Muitos deles demonstram interesse apenas em cumprir com as exigências do currículo, passar de ano e nada mais.

Obviamente, toda e qualquer atividade exige esforços, empenho, compromisso e dedicação para a sua efetivação, sobretudo o processo do ensino-aprendizagem. Por se tratar de um processo transformador, é preciso que se fomente o suficiente para a absorção do necessário. É essencial que se encontre motivos para a busca do conhecimento formal. A motivação é o incontestável combustível que vai garantir a consumação dos objetivos de uma pessoa. Fazer de

conta, não faz sentido, é autoengano. Vencer desafios é para os que querem; para os que buscam; para os que lutam. Recorrendo a Camargo (2019), encontrou-se a seguinte elucidação:

A motivação do aluno para os estudos é considerada um fator muito importante para o êxito escolar. Podemos definir motivação como uma força interior que estimula, dirige, mobiliza a pessoa para uma ação com entusiasmo. A motivação para a aprendizagem tornou-se uma chave para a educação, a sua ausência representa queda de qualidade na aprendizagem (CAMARGO, 2019, p. 599).

A educação é uma cultura que deve ser valorizada pela família no curso da vida. Quem a valoriza está munido de razões para adquiri-la. A primeira motivação para o ingresso aos estudos deve vir da família. Se esta não demonstra interesse, tampouco preocupação com os estudos dos filhos, o processo do ensino-aprendizagem sofrerá certas avarias. É evidente que ao longo do processo educacional, os alunos absorverão uma certa porcentagem de conhecimentos que farão diferenças em suas vidas; no entanto, a culminância do sucesso e o êxito profissional vai contemplar aqueles que não pouparam esforços para chegar onde queriam.

Na vida do indivíduo nada acontece por acaso, tudo requer comprometimento e esforços condizentes aos seus objetivos. No processo formativo de uma pessoa é extremamente importante que haja fomentação pela assimilação de conhecimentos e a ousadia para o enfrentamento dos desafios. Os bons profissionais são frutos de excelentes estudantes. Se existem profissionais que não desempenham a suas funções de acordo com os estatutos que lhe conferem, é porque existiu antes, alunos que não deram importância ao processo que lhes conduziam onde estão.

1471

2 – NOS ESTUDOS, OS QUE QUEREM AVANÇAM, OS QUE NÃO QUEREM AVARIAM

Mesmo diante de um sistema educacional amplamente flexibilizado, existem estudantes comprometidos com o ensino-aprendizagem. São os que sonham com o porvir exitoso. Estes não permitem que as chamadas dos seus objetivos diminuam e jamais desaceleram na busca do que almejam. O verdadeiro estudante não se limita simplesmente à carga horária institucional, está sempre questionando algo, pesquisando, avaliando etc., por saber que o processo do ensino-aprendizagem é contínuo e infinito. É essa vontade de descobrir o novo, de experimentar o diferente que gera o apetite para a apropriação daquilo que somente a morte pode subtrair. A motivação para um futuro promissor alimenta suas perspectivas e fortifica suas esperanças. Para Cavenaghi (2009), *apud* Nepomuceno (2019):

A motivação é um aspecto importante no processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela. Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem. Assim, aprendem pouco, correndo o risco de evadir da escola limitando as suas oportunidades futuras. Ao contrário, um estudante motivado mostra-se envolvido de forma ativa no processo de aprendizagem, com esforço, persistência e até entusiasmo na realização das tarefas, desenvolvendo habilidades e superando desafios (CAVENAGHI, 2009, p. 2, *apud* NEPOMUCENO, 2019).

Estudantes que apreciam o conhecimento, se esforçam pela sua busca constante, a qualquer hora, em qualquer lugar. As suas curiosidades pelas descobertas são gigantescas e ininterruptas. Não se contentam com o que absorveram, querem sempre mais. Gostam de experimentar o inédito e de serem questionados sobre algo. Realizam as suas atividades escolares com capricho e eficácia, entregando-as no prazo estipulado pelo professor. São participativos, exigentes e se incomodam com qualquer ato indisciplinar dos colegas.

No entanto, alunos que não possuem apetite de aprendizagem jamais digerem o que lhes está sendo oferecido. Desprovidos de interesse e carentes de motivação, desperdiçam o tesouro mais valioso e cobiçado pela sociedade ativa: “O conhecimento.” Notadamente, considerado o grande norteador do desenvolvimento de uma pessoa, de um povo e de uma nação, o conhecimento científico conduz, no seu bojo, uma preciosidade imensurável. Isento dele viveríamos uma verdadeira involução social. No parecer de Witter (1998),

É preciso gerar conhecimentos para o progresso; usar esse conhecimento para reduzir as desigualdades e estimular a paz, viabilizar o desenvolvimento, para atender às necessidades das micros e macros sociedades, para ajudar a cada homem. Mas é preciso que as pessoas busquem, assimilem e usem esse conhecimento em suas práticas diárias. Caso contrário, não será possível partilhar dos benefícios do saber produzido pela ciência (WITTER, 1998, p. 2).

Na contemporaneidade é comum ouvir de professores, coordenadores, supervisores etc., diversas queixas sobre alunos que não querem nada e que não dão importância ao processo do ensino-aprendizagem. Em seus discursos pedagógicos ressaltam uma variedade de comportamentos discentes que demonstram a ausência de interesse e descompromisso com o ensino-aprendizagem. Alunos com tais características, assemelham-se ao pedreiro que, a pedido do patrão, construiu a última casa, usando material de má qualidade, sem saber que seria a sua futura moradia, presenteada pelo patrão, como forma de reconhecimento.

Alunos que não valorizam a escolarização não sabem que uma formação sem qualidade proporcionará transtornos futuros. Aqueles que fazem de conta que estão aprendendo estão se auto enganando. Os seus conhecimentos poderão sofrer avarias logo nos primeiros obstáculos

da vida. O conhecimento do homem só tem importância se for colocado em prática para o bem individual e social. É com esse desígnio que as instituições educacionais se esforçam na oferta de um ensino que possa atender as reais necessidades dos alunos.

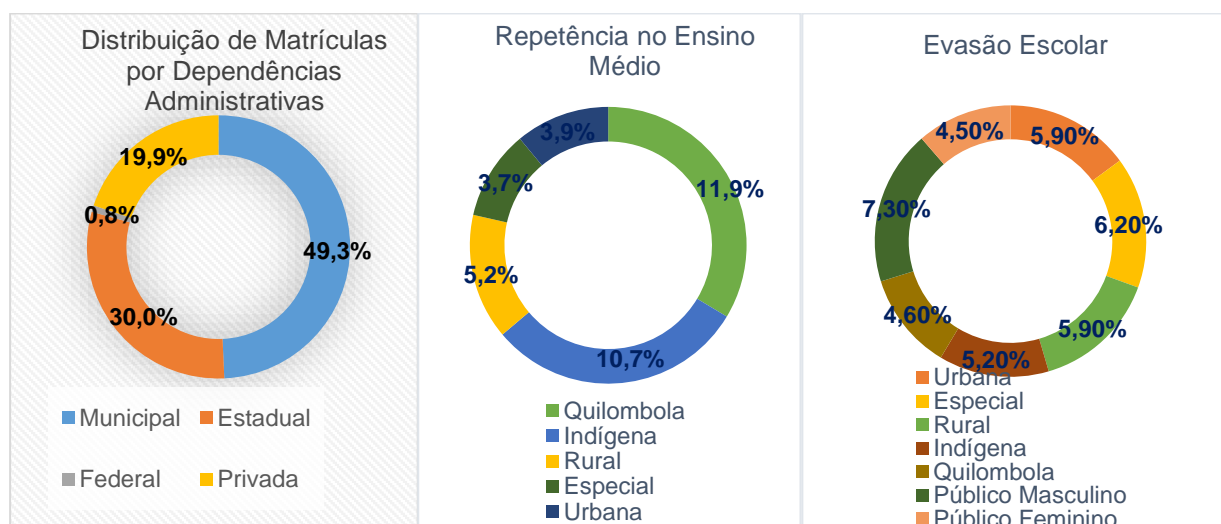
Anualmente, o número matriculas em nosso país, é muito grande, mas apresenta volumosa quantidade de alunos que não conseguem acompanhar o processo do ensino-aprendizagem. Muitos ficam retidos e outros desistem. Essas avarias acontecem devido a várias causas: necessidade de trabalhar; falta de interesse; gravidez; ausência de incentivo da família; afazeres domésticos, entre outras.

O número de alunos na educação básica brasileira é extremamente volumoso, pois dados do Censo Escolar da Educação Básica (2023), registrou 47,3 milhões de matrículas em 178,5 mil escolas. Entre os anos 2020/21, o Censo explicitou os indicadores de repetência e evasão na educação básica que atingiram, sobretudo, as populações mais vulneráveis. Os gráficos abaixo mostram a distribuição de matrículas (2023), em todas as etapas educacionais, por dependência administrativa e as porcentagens de repetências e de evasões no ensino médio.

Fig. 01

Fig. 02

Fig. 03



Fonte: Informação elaborada pelo autor

Diante desta estatística, observa-se que há sempre motivos para a retenção e a evasão de alunos no processo ensino-aprendizagem. Muitos desses motivos são óbvios, outros não possuem argumentos convincentes. A retenção, com exceção aos alunos que possuem problemas, é produto de muitas causas, contudo considera como principais, a da falta de atenção, a ausência de interesse e a indisciplina discente, enquanto a evasão é o resultado

de uma série de fatores: currículo irrelevante, dificuldades de absorção, preconceito escolar, falta de motivação familiar, necessidade de trabalhar, problemas de saúde, dentre outros.

Em meio aos desafios do processo educacional, frente a uma diversidade de problemas vivenciados, durante o ano letivo, surgem as consequências que impactam negativamente na sociedade. Assim, os que se querem, vencem os obstáculos e avançam e os que não querem, avariam.

3 – POSSIBILIDADES SÃO RESULTADOS DE MUITOS ESFORÇOS

Não existe nenhuma atividade humana que não exija esforços (físico e psicológico) para a sua realização. No que tange ao processo educacional formativo, esses esforços são condições sine qua non para se chegar ao lócus desejado. Essas atividades estão sujeitas a um planejamento prévio, informal ou formalizadamente, dependendo do processo a ser desenvolvido. Responsável pelo norteamento de qualquer atividade, o planejamento garante menor probabilidade de equívocos. Há tempo para tudo: trabalhar, estudar, divertir, malhar..., quando o indivíduo quer, ele cria o seu próprio tempo. Portanto, acredita-se que no curso do processo ensino-aprendizagem há muitos motivos inconvincentes, no que diz respeito à falta de tempo para estudar, resultando na retenção e na evasão do aluno.

1474

Evidentemente, para o aluno que não está interessado com os estudos, tudo é desinteressante, medíocre e dissaborido. Logo, enfraquece no desempenho, fragiliza na participação e passa a frequentar de forma irregular. A partir daí as suas possibilidades de êxito, no final do ano letivo, começam a se atenuarem. Alunos com esse perfil, não se dão conta da grandeza do conhecimento formal e terminam deixando-o para o segundo plano em suas vidas. Matos (2015), enfatiza o seguinte:

Estamos num momento histórico que está sedento de conhecimentos, de mananciais de sabedoria e descortinam-se nesta encruzilhada vários desafios sociais, tecnológicos, científicos/educacionais. A educação tem o papel fundamental nesta transição, já que pode trazer uma nova compreensão da natureza humana, do mundo e da própria existência (MATOS, 2015, p. 235).

Atualmente, vive-se um mundo moderno e bastante exigente de conhecimentos capazes de contribuir com o desenvolvimento social. No entanto, só adquire conhecimentos quem sai da zona de conforto, enfrenta desafios e parte em sua busca. A zona de conforto poderá resultar no insucesso ou no fracasso do futuro, pois aqueles que não querem enfrentar grandes desafios e nem correr riscos, estão sujeitos a um futuro frustrado.

Quando se emprega esforços na realização de um sonho, quando se robusta a persistência no encalce de um objetivo e quando não se desestimula diante dos obstáculos, amplia-se as possibilidades para a consumação do que se almejou. Para tanto, é necessário que haja uma corrente de esforços de todos os segmentos, envolvidos no processo em curso, seguidos de compromissos e metas a serem alcançadas. A ausência de esforços ao longo de um curso propiciará o raquitismo no processo. Nessas circunstâncias, acredita-se que grande número de alunos que se evadem todos os anos demonstra a ausência desse importante aliado. Segundo Tabile (2017):

A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem do plano social para o individual. Nesse processo, os sujeitos mais experientes de uma cultura auxiliam os menos experientes, tornando possível que eles se apropriem das significações culturais. Assim, entende-se que a construção de conhecimentos é uma atividade compartilhada, trazendo implicações importantes para a educação (TABILE, 2017, p. 79).

Por se tratar de um trabalho enobrecedor, o processo do ensino-aprendizagem não pode funcionar isoladamente. Exige parcerias recíprocas em busca de resultados que possam contemplar a todos que dele fazem parte. A parceria da família, seguida pela parceria dos diversos segmentos da escola são primordiais para a evolução do processo. Assim como as engrenagens de uma máquina não podem funcionar de forma desconexas, os segmentos do processo ensino-aprendizagem sofreriam avaria funcionando separadamente. Esse paralelo proporcionará a diferença no produto final.

1475

4 – O ESFORÇO E A DETERMINAÇÃO: OS SEGREDOS DO SUCESSO

A busca daquilo que se deseja conquistar deve ser forte, ininterrupta e abastecida de interesses. As dificuldades vão ser constantes, como uma estrada onde há trechos bons e os que exigem a diminuição da velocidade. Porém isso não quer dizer que não chegaremos ao destino almejado.

No processo do ensino-aprendizagem existem alunos que desistem logo nos primeiros obstáculos, nas primeiras dificuldades. Perdem as forças da persistência e abandonam os seus sonhos, por não acreditarem nos seus potenciais. Possuem pouca ou nenhuma motivação que, na maioria das vezes, é exterminada pela família, quando esta nega o apoio necessário à continuidade do processo. No ponto de vista de Gaudêncio (2023):

A importância da motivação no processo de aprendizagem não deve ser descurada, tanto no ensino de jovens, como de adultos. Os conteúdos são aprendidos com maior facilidade em contextos que despertem maior interesse. Pela motivação os alunos sentem-se instigados a superar as suas dificuldades e a concluir com sucesso todas as etapas necessárias à sua formação (GAUDÊNCIO, 2023, p. 113).

O processo do ensino-aprendizagem, sendo o principal responsável pela transformação social do indivíduo, requer esforço e muita determinação para alcançar o sucesso. Estudantes que querem vencer na vida, abandonam as suas zonas de conforto, enfrentam desafios e correm atrás do que querem. Enxertados de compromissos e famintos pelo conhecimento formal, buscam-no ininterruptamente. Jamais se incomodam com as solicitações dos trabalhos disciplinares e os providenciam no prazo estipulado pelo professor. Não se limitam a penas à escola, mas acessam outras fontes adicionais a fim de absorver maiores conhecimentos. Estudantes com essas características preocupam-se com o porvir, por saberem que serão os futuros responsáveis pela contribuição desenvolvimentista de sua pátria. Na avaliação de Felicetti (2010):

O comprometimento é muito maior que o compromisso, logo, não basta ser aluno, o compromisso não é suficiente no contexto educacional em que vivemos, é necessário um comprometimento crítico, dinâmico e responsável por parte do aluno com relação à sua aprendizagem, uma vez que o mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas capazes de criar, além de reproduzir, pessoas independentes que façam e não esperem outros fazerem (FELICETTI, 2010, p. 25).

Todavia, alunos que não se preocupam com o seu futuro, tampouco com o porvir, são, analogicamente, como barcos sem bússolas; em qualquer lugar que chegarem será um bom endereço. Para muitos, a importância da vida está em outros lugares, a escola não oferece o que realmente desejam. Dessa forma, no final de um curso todos recebem diplomas, no entanto, o sucesso é para aqueles que assimilaram o necessário para a vida. O sucesso no profissionalismo de uma pessoa vai depender dos seus esforços realizados ao longo do processo formativo.

1476

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino recebem, todos os anos, alunos que desconhecem o que querem, tampouco onde querem chegar. Desmotivados e desprovidos de objetivos, simplesmente acomodam-se, viajando com o tempo. O que mais querem é passarem de ano, receberem o certificado e ponto final. Alguns, demonstram preocupação com a quantidade, ao tempo em que a qualidade é deixada de lado. Realizam os trabalhos, parcialmente, entregando-os sempre no prazo esgotado e quando questionados sobre a infrequência e/ou o baixo rendimento, apresentam uma série de justificativas inconvincentes.

Com efeito, todo e qualquer processo requer planejamento prévio, dotado de estratégias enérgicas, compromissos e responsabilidades. O planejamento aponta o

caminho a ser percorrido e, conseqüentemente, o lugar onde se deseja chegar; caso contrário, o imprevisto guiará o processo, proporcionando deslizes e resultados insatisfatórios.

O desenvolvimento cognitivo do indivíduo começa na família, com instruções meramente educativas, sendo estas aprimoradas na escola e na interação com a sociedade. Assim sendo, cabe a família e a escola assumirem tais responsabilidades, uma vez que são indissociáveis e imprescindíveis à evolução de uma pessoa.

Por ser bastante delicado, o processo ensino-aprendizagem, invoca todos os segmentos, que dele fazem, parte a assumir responsabilidades e compromissos para a execução do mesmo. É absolutamente impossível desenvolver tal processo isoladamente. O sucesso formativo de um indivíduo é resultado dos esforços da coletividade pedagógica e da comunidade participativa como um todo. No referido processo, quando todos os segmentos se imbuem de compromissos, ultrapassam limites, vencem barreiras e chegam ao pódio desejado.

No decorrer formativo de um indivíduo, cada etapa é especial, uma vez que, essas etapas vão constituir o todo. Elas são responsáveis pelo acesso da base ao topo, como verdadeiros degraus que permitem a chegada ao ápice. Portanto, é imprescindível que se valorize dia após dia, no processo educacional. No entanto, quando um aluno menospreza algumas etapas do processo terá uma formação deficitária.

1477

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERT SCHWEITZER como citado in **Boletim UEG**. - Edições 69-70 - Página 187, Universidade do Estado da Guanabara - 1972.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Dicionário de indicadores educacionais: fórmulas de cálculo**. Brasília: Inep, 2004. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2024.

CAMARGO, C. A. C. M.; FERREIRA CAMARGO, M. A.; OLIVEIRA SOUZA, V. de. **A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem**. Revista Thema, Pelotas, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019. DOI: 10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GAUDÊNCIO, Nélia Isabel Moita. **Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve Faro, Portugal**. 2023, p. 113. <https://orcid.org/0000-0003-4545-5722>

MATOS, Elizete Lúcia Moreira, FERREIRA, Jaques de Lima. **Formação de Professores: o atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde – APETS**. In: MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck; FERREIRA, Jaques de Lima (Org.). **Formação de Professores: história, políticas educacionais e práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2015, p. 219-237.

NEPOMUCENO, Marcia de Souza Leite; FRAGOSO, Analice Oliveira; SEABRA, Alessandra Gotuzo e PAULA, Cristiane Silvestre de. **Motivação e desempenho acadêmico entre alunos do primeiro ciclo de educação de jovens e adultos**. *Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.* [online]. 2019, vol.19, n.2 [citado 2024-12-12], pp.103-133.

WITTER, Geraldina Porto. Ciência e uso do conhecimento. **Psicologia escolar educacional.**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 7-8, 1998. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 13 dez. 2024.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. *Rev. psicopedag.* São Paulo , v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jan. 2025.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. **Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem**. *Educ. Rev.* Curitiba, n. numeroespecial02, p. 23-43, 2010. Disponible en <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-40602010000500002&lng=es&nrm=iso>. accedido en 31 enero 2025.